



### INCENTIVO À EDUCAÇÃO

Câmara aprova projeto do senador Wilder que facilita doações a faculdades

### LONGE DA CRISE

Goiás tem superávit de R\$ 1,7 bilhão neste último quadrimestre



# CERRADO

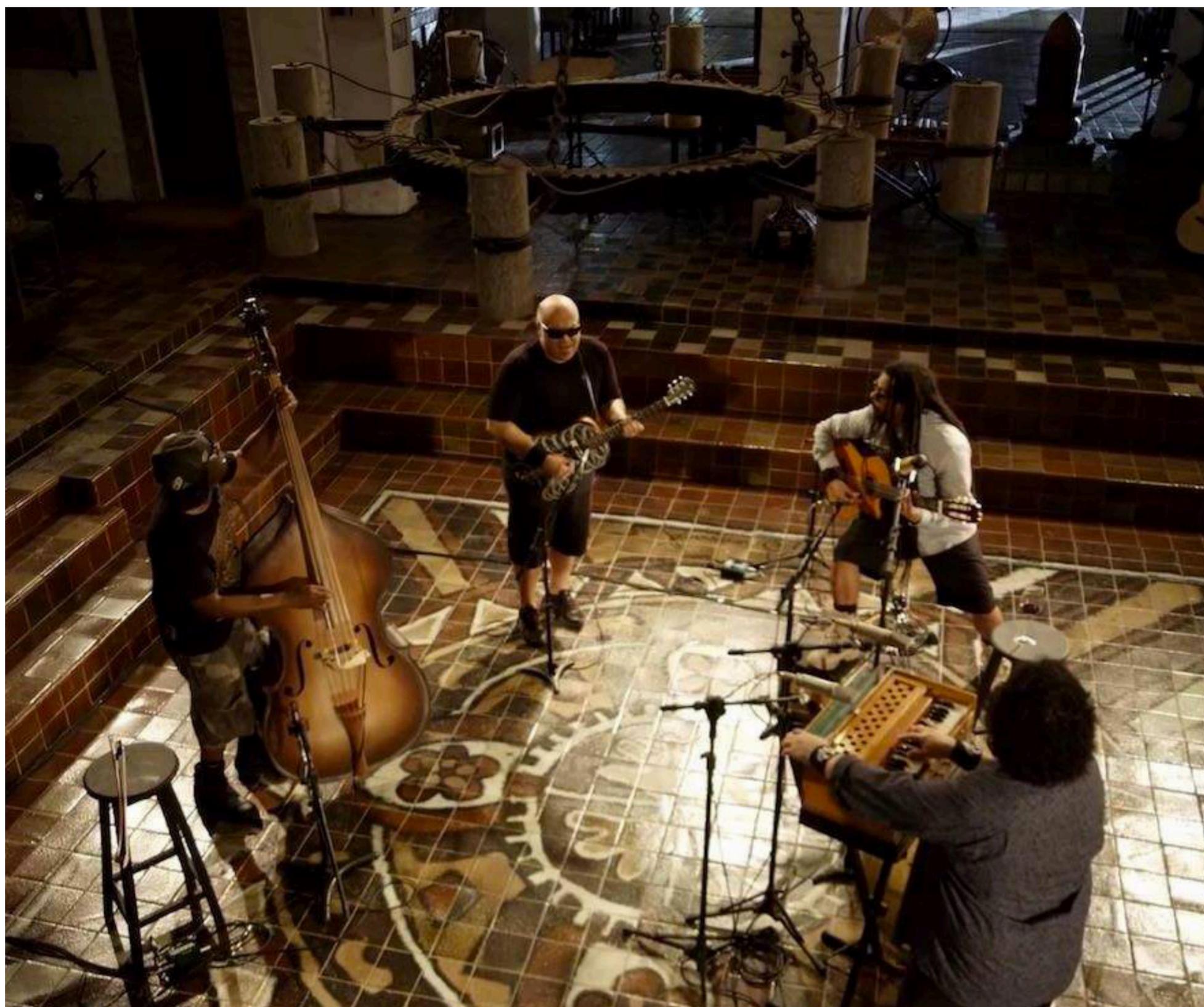


Goiânia, QUINTA-FEIRA, 6 de outubro de 2016

- [www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)
- [facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)
- [instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)
- [twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

## TURNÊ #ORAPPANOBRENNAND EM GOIÂNIA

# O Rappa mostra seu rock, rap, reggae, funk e MPB





## MÚSICA

# 11 motivos para não deixar de ir ao show do Rappa

WELLITON CARLOS

**1)** O Rappa é uma das raras bandas que surgiram na década de 1990 e que atravessaram o século se estabelecendo como líderes de seus segmentos. O grupo se formou em 1993, no Rio de Janeiro. Desde o início, com a proposta mesclar os estilos que povoaram a década anterior: rock, rap, reggae, funk e MPB.

**2)** Desde o início, o Rappa se consolidou como uma banda que tem uma letra consistente, baseada em vivências e poesias que se inspiram tanto no acaso quanto na realidade. “Voltar com a maré/Sem se distrair/Tristeza e pesar/Sem se entregar/Mal, mal vai passar/Mal vou me abalar”, diz a banda em “Mar de Gente”. “Hoje eu sou um homem mais

sincero e mais justo comigo/ Podem os homens vir que não vão me abalar/ Os cães farejam o medo, logo não vão me encontrar”.

**3)** Rappa traz para Goiânia a turnê #ORappanoBrennand, que ocorrerá na esplanada do Centro Cultural Oscar Niemeyer, no dia 9 a partir das 19h.

**4)** No novo disco, o Rappa experimenta instrumentos diferentes, além de refazer os arranjos de clássicos do grupo. Desta forma, a banda rearmoniza canções conhecidas através da guitarra de 12 cordas, piano elétrico, escaleta melódica, baixo acústico, além de steel drums – tambores de aço. A sonoridade ficou mais vazia, menos barulhenta e adequada ao perfil de teatros e shows diferentes. O uso da escaleta em “Pescador de Ilusões”, por exemplo, cria

uma melodia contínua enquanto Falcão improvisa na voz.

**5)** Formada por Marcelo Falcão, Lauro Farias, Marcelo Lobato e Xandão, a banda tem em sua formação bons músicos, que conseguem sintetizar as ideias da música popular com categoria musical. A prova disso é a gravação de “Acústico Oficina Francisco Brennand”, a obra inspirada nas obras do artista plástico de Pernambuco que abusa das cerâmicas e figuras geométricas.

**6)** O Rappa disponibilizou gratuitamente online o álbum “Acústico Oficina Francisco Brennand”, revelando que está antenado com um novo mundo onde ocorre uma reordenação da distribuição de bens culturais.

**7)** O estilo do Rappa definitivamente o novo século, em que existe uma profunda

admiração pela miscigenação musical. O estilo da banda envolve estilos festivos e reflexivos, como o rap, e cerebrais, como a MPB. Daí a possibilidade do grupo envolver tanto as camadas mais pobres das cidades quanto os universitários.

**8)** Existe uma religiosidade nas músicas do Rappa que mostra um grupo “do bem”, sem forçar para se parecer uma banda cristã. A mesma coisa diz respeito a temática das famílias e comunidades, figuras valorizadas nas letras da banda. O grupo tem uma pegada cidadã também.

**9)** Um dos criadores da banda, Marcelo Yuka, é um grande artista e ativista. Ele era o baterista da banda e um dos principais letristas quando foi atingido com uma bala que o deixou paraplégico. Em um assalto na noite do dia 9 de novembro de

2000, sua vida mudou. Foi candidato a vice-prefeito do Rio de Janeiro, com Marcelo Freixo (Psol) na cabeça de chapa.

**10)** A banda surgiu em 1993 para acompanhar o cantor de reggae Papa Winnie e logo depois se reorganizou para produzir música própria. A origem, portanto, é nobre e revela competência: ser uma banda de acompanhamento de um artista internacional.

**11)** O Rappa não teme entrar em polêmicas contra a indústria musical: em 2000, liderou um movimento de bandas nacionais contra o Rock in Rio. O grupo foi retaliado, mas conseguiu fazer com que cinco bandas brasileiras abandonassem o festival através de amplo protesto. Skank, Raimundos, Jota Quest, Cidade Negra e Charlie Brown Jr não se apresentaram naquele ano.

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II  
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.  
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –  
CEP 74-085-115.  
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz  
Supervisão gráfica  
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,  
João Carvalho, Wandell Seixas e  
Rafaela Feijó

Capa

Choquinha-lisa  
e brinco-de-princesa

## CÂMARA FEDERAL

# Projeto do senador Wilder que incentiva doações para universidades é aprovado

JOÃO CARVALHO

O Projeto de Lei 3407/2015, do senador Wilder Moraes, que prevê doação de recursos para as universidades públicas, foi aprovado nesta terça-feira, 4, na Comissão de Educação da Câmara Federal. A iniciativa foi aprovada no Senado em 2015. Agora falta passar pelas comissões de Constituição e Justiça e de Cidadania, também da Câmara, e seguir à sanção presidencial para virar lei.

A regra foi aprovada com alteração na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e determina que as doações feitas às universidades possam ser dirigidas a projetos específicos, conforme acordo entre doadores e essas instituições.

O senador Wilder justificou no seu projeto que em países mais desenvolvidos é comum que pessoas físicas e jurídicas façam doações às universidades e que, no Brasil, embora não haja impedimentos a essa prática, a legislação é restritiva ao impedir as instituições e os doadores de definirem de forma autônoma o destino dos recursos doados.

O senador Wilder Moraes tem concentrado suas ações em projetos para melhorar os indicadores de educação no País. São inúmeras iniciativas com esse fim. "Não existe outro caminho. O caminho é a educação. O Brasil só será grande e respeitado quando atingir níveis de educação e conhecimento de primeiro mundo. Por isso me preocupo em legislar pensando na educação pública de qualidade", disse.



**Wilder: "Espero que a partir da aprovação desse projeto nossas universidades tenham doadores e novos investimentos"**

Na Câmara Federal o projeto do senador Wilder Moraes recebeu parecer favorável do deputado goiano Giuseppe Vecci (PSDB). Em seu relatório, o deputado disse que a iniciativa é meritória considerando que no Brasil, diferentemente de outros países, não existe tradição de doação às instituições universitárias. "A permissão legislativa para que o doador direcione o benefício pode impulsionar essa prática, na medida em que estreita de modo mais concreto o vínculo entre ele e aquela finalidade ou área da instituição que pretende fomentar ou apoiar", destacou Vecci.

A regra atual no Brasil hoje é que as doações devem ser direcionadas para o orçamento geral da instituição superior de ensino, o que dificulta o acompanhamento de sua utilização pelo doador. Wilder Moraes avalia que a sua proposta permitirá aumentar o número de pessoas ou empresas que tenham interesse em fazer doações às universidades públicas do Brasil, a exemplo do que já acontece nos Estados Unidos da América (EUA), por exemplo.

"Esse foi um passo importante que demos no Senado e que agora caminha para ser

aprovado também na Câmara Federal para permitir que aquela pessoa ou empresa que queira doar e ver a sua doação investida numa determinada área de pesquisa ou mesmo construção de um espaço possa acompanhar o andamento desse projeto", comenta Wilder.

No debate realizado no Senado, durante tramitação do projeto, o senador Cristovam Buarque, que já foi reitor da Universidade de Brasília (UnB) e que foi o relator da matéria, elogiou bastante a iniciativa e disse que é preciso avançar mais em temas que envolvem

a educação, lembrando que a legislação atual atrapalha mais do que ajuda quando se discute as doações.

Também para justificar o seu projeto, Wilder lembra um caso concreto de uma universidade americana, Harvard, que tem cerca de 30 mil doadores. "Estamos longe ainda dessa realidade. Não temos essa cultura no Brasil. Mas espero que a partir da aprovação desse projeto as nossas universidades tenham doadores e novos investimentos para melhorarmos ainda mais o nosso ensino", declarou o senador Wilder.

## EQUILÍBRIO FINANCEIRO

## Goiás registra superávit de R\$ 1,7 bilhão no 2º quadrimestre deste ano

O governo de Goiás registrou nos últimos quatro meses um resultado primário (diferença entre receitas e despesas) de R\$ 1,7 bilhão. Isso significa que o Estado arrecadou mais do que gastou, conforme a orientação do governador Marconi Perillo, e fechou o período de janeiro a agosto deste ano em equilíbrio financeiro. Os dados fazem parte do Relatório de Gestão Fiscal (RGF) apresen-

tado na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego).

O RGF tem por objetivo promover o controle e transparência das contas públicas. Previsto pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), o documento deve ser apresentado após cada quadrimestre e é composto pela comparação das despesas de pessoal e dívida consolidada e mobiliária, concessão de garantias e operações de crédito

com os limites percentuais estipulados pela lei. Se ultrapassado, o RGF deve indicar medidas corretivas a serem adotadas nos dois quadrimestres seguintes.

Este é o segundo superávit seguido do Estado. No primeiro quadrimestre deste ano (janeiro a abril), Goiás já tinha fechado com o superávit de R\$ 1,3 bilhão. Neste segundo quadrimestre, a situação de equilíbrio continuou.



**Conforme determinação do governador Marconi Perillo, o Estado gastou menos do que arrecadou**

SENADOR WILDER NA MÍDIA

Diário da Manhã

GOIÂNIA, QUARTA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 2016

5

ECONOMIA

# Brasil investe só 0,6% do PIB em logística

A média mundial de investimento na área é de 1,2% do PIB



**Wandell Seixas**  
Da editoria de Cidades

O Brasil investe apenas 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor de transporte e logística e poderá ser castigado se continuar insistindo nessa "imprevidência". O alerta partiu do presidente do Senado, Renan Calheiros, que participou, ontem, da abertura do painel "Infraestrutura de transporte e logística: desafios e perspectiva", realizado no Instituto Legislativo Brasileiro (ILB). Renan observou que a média mundial de investimento na área é de 1,2% do PIB. O Brasil investe somente metade disso, lamentou. O resultado, segundo ele, é que a "aritmética cobrará seu preço a médio e longo prazos", gerando prejuízos irreversíveis à economia brasileira.

O senador disse que o transporte de soja brasileira via porto de Santos para Shanghai, na China, custa US\$ 180 por tonelada. Os Estados Unidos conseguem exportar para aquele país asiático o mesmo produto por US\$ 108 a tonelada. Em Rio Verde, o presidente da Comigo, uma das maiores cooperativas de grãos do País, Antônio Chavaglia, elogiou a reação do presidente do Senado.

"Carecemos desse apoio. O Brasil carece de dessa logística para escoar sua produção agropecuária", sustentou o dirigente cooperativista, observando que "grande parte das exportações sai do Porto de Santos". Na Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner considerou, também, que o setor agroindustrial "vem defendendo há anos a integração do sistema hidroviário, ferroviário e rodoviário".

## ATUAÇÃO DO SENADO

Renan Calheiros disse que o Senado tem atuado para melhorar o setor. Citou como exemplo o trabalho da Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) que, no ano passado, avaliou o Plano Nacional de Logística e Transporte. O resul-



A logística é a área da gestão responsável por prover recursos, equipamentos e informações para a execução de todas as atividades de uma empresa

tado, segundo ele, foi um diagnóstico preciso, além de 19 propostas enviadas ao Poder Executivo e outras cinco encaminhadas para tramitação no Legislativo.

A Agenda Brasil, conjunto de propostas legislativas para contribuir com a retomada do crescimento do País, também foi lembrada pelo presidente do Senado, que defendeu a desburocratização, o aumento da segurança jurídica dos contratos e a simplificação dos processos de licenciamento ambiental.

Além de Renan Calheiros, participam do debate o ministro dos Transportes, Mauricio Quintella; o secretário-executivo do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Moreira Franco; e o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Gilmar Mendes. Os senadores Wellington Fagundes (PT-MT), que é presidente da Frente Parlamentar de Logística de Transportes e Armazenagem, e Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), presidente da Comissão de Infraestrutura, também estiveram presentes no painel de debates.

## INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

Emitindo suas considerações, o senador Wilder Moraes (PP-GO) e ligado ao Fórum Empresarial de Goiás, disse que o "Brasil não pode ficar indiferente à logística no setor de transportes". Ele também defende a integração do sistema para os brasileiros "se tomarem

mais competitivos e a um custo mais em conta que conduzir riquezas em carrocerias apenas de caminhão". Em sua opinião, o Brasil ainda carece de infraestrutura para o transporte aquaviário.

O País tem apenas 2,6 quilômetros de hidrovias para cada mil quilômetros quadrados de área. Para se ter uma ideia, na China são 11,5 quilômetros, nos EUA há 4,2 quilômetros e na Argentina são 4 quilômetros de hidrovias para cada mil quilômetros quadrados de área. Para o coordenador de Projetos Especiais da CNT, Vinícius Ladeira, é necessário investir em infraestrutura para permitir a ampliação do uso do modal aquaviário no transporte de cargas, em especial na longa distância.

Em sua apresentação durante o seminário, ele lembrou que o Plano CNT de Transporte e Logística prevê a necessidade de R\$ 147,2 bilhões para projetos prioritários do modal no Brasil. Desse montante, R\$ 61,1 bilhões são para hidrovias, R\$ 61 bilhões para portos e R\$ 25,8 bilhões para terminais.

O senador Wellington Fagundes, presidente da Comissão Parlamentar de Transporte e Logística, "a agilidade é necessária ao lado da eliminação da burocracia excessiva". Adalberto Tokarski, diretor geral da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), os portos têm função estratégica e anuncia licitação para três áreas portuárias, através da programação do PPI. Outras cem áreas estão para ser licitadas.

## 2 poder

Goiania, 5 de Outubro de 2016 | DIÁRIO DO ESTADO



**Radar**  
Mirelle Irene  
mirelle@diariodoestado.com.br

### Força

O senador Wilder Moraes, que preside o PP, comemora a ascensão da sigla à terceira posição geral na disputa por prefeituras em todo Estado. "Atuamos para que o partido indicasse o maior número possível de candidaturas em todas as regiões do Estado. Foram 45 candidatos que disputaram as prefeituras. Conseguimos eleger 24 prefeitos, 16 vezes e 180 vereadores", enumerou. Com o resultado, o PP encabeça o ranking de vice-prefeitos eleitos.



5 Outubro, 2016 | Eleições, Goiás, Política | No comments

## PP é o terceiro partido que mais elegeu prefeitos



f 0 | t 0 | G+ 0

Sob o comando do senador Wilder Moraes, o PP conseguiu eleger 24 prefeitos nas eleições municipais de 2016, realizadas no domingo, 2. O número assegura ao partido a terceira posição geral na disputa por prefeituras em todo Estado, e a segunda melhor do partido da base aliada ao governo estadual. No total, o PP participou de cerca de 110 coligações vitoriosas em Goiás.

O senador Wilder assumiu a direção regional do PP há um ano e desde então atuou para que o partido indicasse o maior número possível de candidaturas em todas as regiões do Estado. Foram inúmeros os candidatos que disputaram as prefeituras. O resultado, conforme apurado pela Justiça Eleitoral, assegurou a vitória de 24 prefeitos da legenda, o que representa um pouco mais de 9% dos 246 prefeitos goianos que estarão em atividade a partir de janeiro do próximo ano.

"Foi um crescimento importante que coloca o PP numa condição política muito boa em Goiás. São candidatos que serão prefeitos a partir do dia primeiro de janeiro de 2017 e cujo objetivo é administrar as cidades com competência e de olho em temas como educação, saúde, segurança e geração de emprego e renda", diz o senador.

Wilder lembra que assumiu o PP em 2015 quando o partido tinha 17 prefeitos. Como alguns prefeitos mudaram de legenda e vieram se somar ao PP, hoje a sigla conta com 24. "O mais importante é que essas eleições mostraram que temos um forte potencial eleitoral em Goiás. Na condição de dirigente partidário, minha atuação é para o partido crescer ainda mais", defende o senador.

O PP é também o partido que mais elegeu vice-prefeitos em todo Estado, foram 16. "São situações e números que mostram que o nosso trabalho no partido está no caminho certo. Estamos fortalecidos e vamos atuar para que o PP cresça ainda mais nos próximos anos", comenta o senador.

## JP Jornal Populacional

Aqui a notícia é real

INÍCIO LOCAIS NOTÍCIAS MODA & BELEZA GUIA POPULACIONAL

Página Inicial / Notícias / Em Goiás / Política / PP é o terceiro partido que mais elegeu prefeitos em Goiás

## PP é o terceiro partido que mais elegeu prefeitos em Goiás

Publicado em 04/10/2016 às 21:40

f Curtir 0 | t Tweet 0

CLIQUE PARA AMPLIAR P



Sob o comando do senador Wilder Moraes, o PP conseguiu eleger 24 prefeitos nas eleições municipais de 2016, realizadas no domingo, 2. O número assegura ao partido a terceira posição geral na disputa por prefeituras em todo Estado, e a segunda melhor dos partidos da base aliada ao governo estadual. No total, o PP participou de cerca de 110 coligações vitoriosas em Goiás.

O senador Wilder assumiu a direção regional do PP há um ano e desde então atuou para que o partido indicasse o maior número possível de candidaturas em todas as regiões do Estado.

Foram inúmeros os candidatos que disputaram as prefeituras. O resultado, conforme apurado pela Justiça Eleitoral, assegurou a vitória de 24 prefeitos da legenda, o que representa um pouco mais de 9% dos 246 prefeitos goianos que estarão em atividade a partir de janeiro do próximo ano.

"Foi um crescimento importante que coloca o PP numa condição política muito boa em Goiás. São candidatos que serão prefeitos a partir do dia primeiro de janeiro de 2017 e cujo objetivo é administrar as cidades com competência e de olho em temas como educação, saúde, segurança e geração de emprego e renda", diz o senador.

Wilder lembra que assumiu o PP em 2015 quando o partido tinha 17 prefeitos. Como alguns prefeitos mudaram de legenda e vieram se somar ao PP, hoje a sigla conta com 24. "O mais importante é que essas eleições mostraram que temos um forte potencial eleitoral em Goiás. Na condição de dirigente partidário, minha atuação é para o partido crescer ainda mais", defende o senador.

O PP é também o partido que mais elegeu vice-prefeitos em todo Estado, foram 16. "São situações e números que mostram que o nosso trabalho no partido está no caminho certo. Estamos fortalecidos e vamos atuar para que o PP cresça ainda mais nos próximos anos", comenta o senador.

Além dos prefeitos e vice-prefeitos, o PP também conseguiu a eleição de 180 vereadores, que vão representar o partido nos Legislativos municipais. "Todas as eleições são importantes. Seja de prefeito ou de vereador. O importante é que o nosso partido está em plena atividade no processo eleitoral e nos debates sobre os municípios".

Wilder entende que agora, no momento de administrar as cidades, é preciso estabelecer prioridades. E a prioridade número um, para ele, é o trabalho. "O País vive uma crise sem precedentes. Mas o remédio para superar a crise é o trabalho. Não há outro caminho. As soluções não virão se ficarmos de braços cruzados. É preciso trabalhar dia e noite para atender as demandas da população. E o nosso foco deve ser nas ações que melhorem o atendimento principalmente nas áreas da educação e da saúde", defendeu o senador Wilder, lembrando que ele estará no Senado com as portas do seu gabinete abertas para atender os prefeitos, os vereadores, os vice-prefeitos e todos aqueles que o buscarem.